

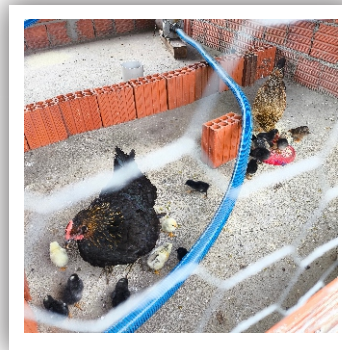
O SONHO DE PLANTAR NO QUINTAL DE CASA

Na Comunidade Catingueira, que pertence ao município de Acopiara, moram Francisco Felício da Silva, de 51 anos, e Maria Betânia, de 49. Eles estão casados há 26 anos e têm duas filhas, uma de 25 e outra de 23, que ainda moram com eles. A vida nunca foi fácil para o casal. Francisco sempre trabalhou na roça e Maria Betânia no trabalho da casa. A comunidade tem pouca água e plantar era sempre um desafio.

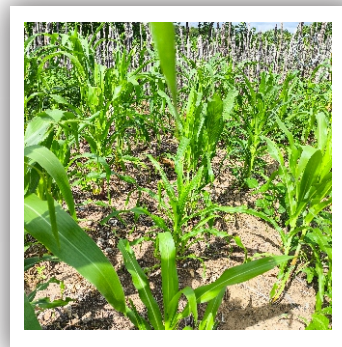
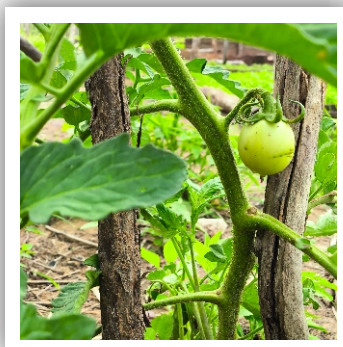
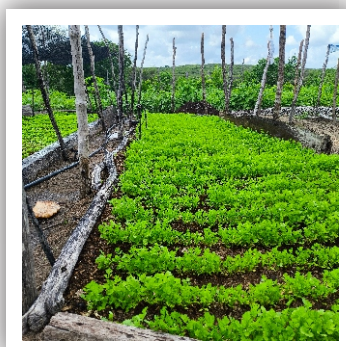
Com o tempo, a família aprendeu a se virar do jeito que dava. Francisco começou a criar abelhas para colher mel uma ou duas vezes por ano e, com os vizinhos, guardavam a produção até achar um bom comprador. Além disso, ele cria algumas vaquinhas, usava o leite para a família e vende o que sobra para ajudar a pagar algumas contas, como o combustível para o transporte e outras coisas básicas.

A partir da chegada de políticas públicas de convivência com o Semiárido, as coisas por ali mudaram, pois chegou algo muito sonhado pelos agricultores e agricultoras do nosso Nordeste: a cisterna de produção ou cisterna de segunda água, que pode armazenar até 52 mil litros. Com essa tecnologia, veio a esperança de finalmente poder plantar no quintal de casa.





O casal não perdeu tempo. Conversaram e decidiram investir em plantar verduras e criar galinhas de postura. Além da cisterna, que ajuda a irrigar as plantações, o Fomento Rural entrou com um apoio financeiro, dando um empurrãozinho necessário para comprar os pintos de postura e construir um galpão para abrigar as aves até elas poderem pastar sozinhas. Francisco, sempre prevenido, cercou o terreno para proteger as aves dos predadores.



Hoje, a vida deles mudou. A cisterna foi construída há pouco tempo, mas as melhorias já são visíveis na propriedade. Onde antes só tinha mato, agora tem de tudo: alface, coentro, cebolinha, milho, tomate, melancia, banana, e muito mais. A família está feliz com tudo que está acontecendo. As verduras, que são de ótima qualidade e sem agrotóxicos, já estão garantidas na mesa e, ainda por cima, eles vendem o que sobra. A cisterna já está acumulando água com as poucas chuvas e a esperança de dias melhores nunca foi tão forte. Maria Betânia desabafa: "A gente já sofreu muito, mas com muita luta passamos por tudo. Agora, com essa cisterna e o apoio do Fomento Rural, nossa vida está mudando de um jeito que nunca imaginávamos.»

